

## APM: (ainda) esperança e (sempre) desafio

O primeiro número da *Educação e Matemática*, datado de janeiro de 1987, abria com um editorial do Paulo Abrantes intitulado *Associação de Professores de Matemática: Esperança e Desafio*<sup>[1]</sup>.

Volvi a esse editorial passados que são vinte e três anos sobre a data em que foi escrito e no início do ano em que recordamos os dez anos da morte do Paulo. Nesse texto podemos reencontrar e reencontrar-nos com as razões que levaram à criação da APM, com os desafios que identificávamos e assumíamos, com as esperanças que abrigávamos, com essa confiança, própria de todos os começos, própria dos tempos em que nos sabemos a sair de um longo inverno para uma primavera da qual já vemos os primeiros rebentos.

Neste janeiro de 2013, em que escrevo o editorial deste número da *Educação e Matemática*, quis revisitar esta nossa origem. Revisitar as origens é um exercício a ser feito com cuidado, para não cairmos, nem em saudosismos paralisantes, nem em historicismos estéreis. Vamos à origem sempre que nos perguntamos pela nossa identidade mais profunda, procurando ler nos começos a ideia forte que uniu as pessoas e mobilizou as vontades. Fazemo-lo quando precisamos de clarificar caminhos e opções e de retomar forças, mas fazemo-lo também conscientes de que há condições dos primeiros tempos que são irrepetíveis.

Tenho-me perguntado sobre aquelas ideias poderosas que estiveram na origem da nossa Associação; aquelas que permanecem e emergem esculpidas e limpas pelo Tempo e assim nos aparecem com mais brilho e nitidez; aquela herança que não trocamos por nenhuma outra riqueza com que nos acenam os mercadores de cada tempo. Por isso voltei ao editorial do Paulo e nele tentei vislumbrar aquilo que eu gostaria que mais nos unisse na esperança — sempre — e perante os desafios de cada momento.

E dele retomo ...

### Uma História

A APM nasceu de um movimento e de um encontro: de *um movimento organizado de renovação no qual se empenharam (...) professores de diferentes graus de ensino; durante um encontro*<sup>[2]</sup> *que reuniu, ao longo de quatro dias, mais de 200 professores de Matemática de todos os graus de ensino e dos mais diversos pontos do país.* E se é certo que nem sempre é tempo de renovar, bem sabemos que o tempo é sempre de mudança — há que consolidar, há que avaliar, há que ajustar e aperfeiçoar — num movimento incessante que nos exige empenho, organização, reflexão. E por isso nos encontramos também: para interpelar e debater, com

abertura e pluralidade, cruzando ideias, experiência e experiências, atravessando todos os graus de ensino.

### Uma Esperança

Uma esperança centrada na valorização do papel do professor, *um dos aspectos decisivos no processo de renovação do ensino* — e então era de uma verdadeira renovação que se tratava — *é o que se refere ao papel dos professores.* O reconhecimento da centralidade do professor, da sua importância decisiva na sala de aula para a aprendizagem dos alunos, fazia ressaltar uma necessidade e uma constatação: a da formação, então a ganhar expressão no ensino superior, no âmbito da formação inicial para o ensino da Matemática, e que contava também com o sólido contributo de quantos tinham trabalhado na profissionalização em exercício. Mas uma formação que, com a APM, se queria que prosseguisse e se desenvolvesse, não apenas para os professores, mas com os professores, numa relação próxima e com um vínculo forte ao seu trabalho nas escolas e nas aulas, promovendo a reflexão sobre a própria prática, a partilha e o confronto de ideias e experiências. No seu editorial, o Paulo menciona, entre os objetivos da criação da APM, o de *estimular e apoiar o crescente interesse e participação [dos professores] em projectos de investigação pedagógica e contribuir para quebrar o isolamento a que estão geralmente sujeitos, procurando criar melhores condições para o trabalho colectivo e a troca de experiências.* É fundamental resgatar no seio da APM esse espaço formativo que passa pelo estudo e investigação, pela análise e reflexão, e pelo debate. Espaços e tempos que não podem ficar reféns do mercado da formação, antes devem recuperar aquele espírito de gratuita e grata partilha que para nós sempre foi modelo. Esta *Revista* e o *ProfMat*, que o Paulo refere como exemplos daquilo em que a APM devia apostar como coisa própria, são também exemplo e concretização desse modo de estar e de nos exercermos na Associação. E são hoje, de facto, passados todos estes anos, a nossa marca mais distintiva.

### Um Desafio

O desafio que o Paulo apresentava era o do crescimento.

Na evolução histórica e no dinamismo de crescimento de grupos e pessoas há fenómenos complexos. As origens são sempre gratificantes: um pequeno conjunto de pessoas associa-se por uma causa partilhada com tanta empatia e cumplicidade que as explicitações necessárias são mínimas. Se essa causa, essa



ideia, é fecunda, tenderá necessariamente a crescer. O crescimento e o passar do tempo multiplicam as forças primeiras mas distanciam-nos da fonte. Um grupo que cresce tem necessariamente um dilema permanente: a fidelidade às origens e a fidelidade ao tempo que é outro. Saber atualizar uma e outra é um discernimento que pode possibilitar o futuro de um grupo, destruí-lo ou transformá-lo noutra.

O desafio do crescimento é também o desafio de amar o tempo dos desalentos. Quando se começa, tudo é novo; quando se começa a crescer, tudo faz sentido; quando chega o tempo do desgaste, dos reveses e adversidades, do remar contra a corrente, o desalento pode invadir-nos. É hora de outros desafios e dos desafios de sempre, *hora de reunir pessoas e esforços claro, mas também de os mobilizar com (mais) abertura e comunicação, confronto e diálogo, criatividade e iniciativa, afirmação e proposição*<sup>[1]</sup>.

Do Paulo aprendemos o entusiasmo contagiante por uma causa: uma APM que promova a participação ativa dos professores para a melhoria do ensino da Matemática era uma das suas grandes causas. No início deste ano em que o recordarmos de uma forma especial, neste mês de janeiro em que ele completaria 60 anos, lancemos um olhar de esperança para esta tarefa que é continuar a APM como um espaço de pertença para os professores de Matemática; um lugar de desafios que queremos assumir com a qualidade e exigência de que não podemos nunca prescindir no nosso ser e fazer.

#### Notas

- 1 Os itálicos, sem identificação no texto, são deste editorial.
- 2 O ProfMat de Portalegre, em 1986, onde foi fundada a APM.
- 3 H. M. Guimarães no editorial da EeM 118 (2012).

**Lurdes Figueiral**

Presidente da Direção da APM

## Estatuto Editorial da Educação e Matemática

A Educação e Matemática (EM) é uma publicação da Associação de Professores de Matemática (APM). É uma publicação periódica, sai cinco vezes por ano e um dos seus números anuais é temático. A revista aborda questões relacionadas com o ensino e aprendizagem da Matemática. Dirige-se aos professores de Matemática, de todos os níveis de ensino, em especial aos sócios da APM, constituindo um meio de comunicação privilegiado da Associação, em Portugal e no estrangeiro.

Os principais objectivos da Educação e Matemática são:

- Promover a troca de ideias e experiências entre professores;
- Estimular a reflexão sobre problemas e desafios da educação matemática;
- Discutir temas actuais e importantes da educação, matemática e da educação em geral;
- Fornecer elementos de trabalho para as práticas dos professores;
- Divulgar informação relevante para os professores.

A Educação e Matemática publica textos de natureza diversa. Vive muito da contribuição dos sócios, que são autores da maior parte dos artigos. Estas contribuições passam por ideias, pontos de vista, comentários, relatos de experiências, artigos de opinião, resenhas de livros, resolução de problemas, notícias ... A EM tem um conjunto de secções de natureza diversificada, algumas das quais com carácter permanente.

A revista tem uma equipa redatorial a quem compete desenvolver todo o trabalho de receção e revisão de artigos, bem como organizar a própria revista.

À semelhança das outras revistas informativas, a Educação e Matemática assegura o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

**A Directora da Educação e Matemática**